



Trabalho 200

CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA PARA O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM FAMÍLIAS

INTRODUÇÃO: A família contribui ativamente no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, especialmente nos primeiros anos de sua vida. Participa ativamente das suas atividades diárias e muitas vezes as conduz. E para a formação do sujeito, participam não apenas pai e mãe, como também tios, primos, madrinhas, além de vizinhos, pois a rua tornou-se um prolongamento da casa, dividindo com a comunidade as experiências e aprendizados cotidianos. Nesse contexto, a família torna-se um importante aliado na promoção da saúde de seus membros, especialmente quando se trata de um problema de saúde que se estende por um período prolongado de tempo como é o sofrimento psíquico. Estudos comprovam que a família passa por grandes alterações em decorrência do adoecimento psíquico de um de seus membros, o que poderá trazer modificações na dinâmica familiar (CAVALHERI, 2010). Assim, para a assistência a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, é fundamental a inserção da família em todo o processo, especialmente nos modelos de atendimento do CAPS, no qual o paciente passa apenas parte do seu dia com os profissionais e retorna ao seio familiar.² Dessa forma, utilizando-se dos diagnósticos de enfermagem relacionados a família pode-se colaborar para identificação de intervenções a família na busca por melhorias no convívio familiar. A utilização do diagnóstico de enfermagem se faz necessário pois a partir da identificação das prioridades identificadas aos pacientes poderá ser realizado o plano de cuidados direcionado às famílias. **OBJETIVOS:** Identificar diagnósticos de enfermagem na família de uma criança atendida no Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil. **METODOLOGIA:** A coleta de informações ocorreu em um CAPSi de Fortaleza, Ceará, com a utilização de questionamentos circulares e elaboração de genograma e ecomapa junto às famílias, conforme sugerido no Modelo Calgary de Avaliação da Família.³ Foram sujeitos desta pesquisa as famílias, com pelo menos um membro participe do grupo de familiares no CAPSi há mais de dois meses e cujas crianças a eles vinculados tivessem pelo menos três meses de acompanhamento no CAPSi, totalizando 15 famílias. No atual estudo, parte de dissertação de mestrado, analisa-se uma dessas famílias, cujos membros são apresentados com nomes fictícios, que são apresentadas por meio de genograma e ecomapa, além de sua descrição para facilitar a compreensão da mesma. A pesquisa seguiu as normas éticas estabelecidas pela resolução 196/96, sendo aprovada sob número de processo 11043612-1 pela Universidade Estadual do Ceará. **RESULTADO:** Genograma e ecomapa foram construídos em conjunto com a mãe da criança e são apresentados de forma conjunta para visualização da família e suas relações internas e externas. Conforme a entrevistada, a família encontrava-se em modificações na sua formação. A mãe de Mário, estava muito abalada pelas mudanças recentes e não aceitava a velocidade com que os acontecimentos ocorriam em sua casa. Devido aos comportamentos agressivos de Mário, com 7 anos, seu padrasto teve que sair de casa com o irmão caçula, 1 ano, devido ao medo de que Mário cometesse algum ato violento contra o irmão mais novo. Eles mudaram-se para uma casa própria, que era alugada a terceiros, perdendo, portanto, a renda do aluguel desse imóvel. Assim, na residência ficaram Mário e sua mãe. Estes desenvolvem um vínculo de grande intensidade e de maneira harmônica. A mãe de Mário ainda sustentava uma grande amizade com sua irmã, que a ajudou na criação do menino. Outro núcleo familiar era constituído pela avó de Mário, seus dois primos mais velhos e seu tio caçula, que a depoente acredita que “tem problemas mentais”. Esse possuía um vínculo frágil com a mãe da criança acompanhada pelo CAPSi. A avó de Mário estabelecia uma relação conflituosa com a filha, por não compreender o sofrimento psíquico da criança. A entrevistada preferiu colocar a ela mesma e a seu companheiro em dois núcleos familiares diferenciados, pois, assim, retrataria as dificuldades que estava passando distante de seu esposo e do filho mais novo, que ainda



Trabalho 200

mamava, antes dessa separação. Os dois núcleos familiares compostos pelos genitores de Mário, juntos há quatro anos, estavam unidos por um forte vínculo de companheirismo, que, mesmo com a distância, permanecia forte. A mãe de Mário apresentou-se, em vários momentos da entrevista, emocionada, chorando devido ao sofrimento que está enfrentando. Ainda, referiu em vários momentos que pensava em desistir do tratamento, pois ele “podia não levar a nada”. Temia que estivesse desistindo de seu trabalho e do lar sem a certeza da melhora de Mário. Referiu que muitas pessoas diziam que o menino não tinha necessidade de ser acompanhado no CAPSi, que seria “só uma fase” vivenciada por qualquer criança, o que desestimulava a deopente ao tratamento. Ela refletia em muitos momentos da entrevista sobre seu próprio futuro e como que seria para seu filho e sua família. Empenhava-se em investir no projeto arquitetônico de pequenas casas que pensa em construir em um terreno que possui, para que o filho tenha como se sustentar quando adulto. **CONCLUSÃO:** Na família estudada pode-se detectar diversos diagnósticos de enfermagem⁴: 1. Processos familiares disfuncionais caracterizados por incapacidade de lidar com conflitos, orientação para o alívio da tensão em vez de atingir objetivos, capacidade reduzida dos membros da família se relacionarem entre si visando ao crescimento e ao amadurecimento mútuos, dinâmicas familiares perturbadas, papéis familiares interrompidos, tensão, infelicidade, desesperança e angústia; relacionados a falta de habilidade para resolver problemas e habilidades de enfrentamento inadequadas. 2. Processos familiares interrompidos, caracterizados por mudanças na satisfação com a família; relacionado à crises situacionais, transição situacional e mudança no estado de saúde de um dos membros da família. 3. Disposição para processos familiares melhorados, caracterizado por expressar desejo de melhorar a dinâmica familiar, o respeito pelos membros da família é evidente e os laços entre os membros são mantidos. 4. Enfrentamento familiar comprometido caracterizado por Pessoa significante afastar-se do cliente e Pessoa significante tentar comportamento de apoio com resultados insatisfatórios. **IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A utilização do genograma e ecomapa é de grande valor para a análise da família e para a elaboração de diagnósticos de enfermagem relacionados a família para que melhor se possa compreender e intervir na dinâmica familiar.

1.CAVALHERI, S.C. Transformações do modelo assistencial em saúde mental e o seu impacto na família. **Rev Bras. Enferm**, Brasília: 2010 jan-fev; 63(1) :51-7.



Trabalho 200

